



## Manoel Francisco dos Santos

 **Data Nascimento :** 28/10/1933



 **Local de Nascimento :** Pau Grande - Magé (Rio de Janeiro)

### Clubes

Botafogo (RJ) -1953-1965. **Decadência:** Corinthians (SP)-1966, Portuguesa-RJ -1967, Atlético Junior (COL)-1968, Flamengo (RJ)-1968. **Fim de Carreira:** Olaria (RJ)-1971/1972, Juventus (AC), CEUB (DF), Souza (PB), Milionários (COL)-1974-1982.

### Principais Títulos

**Seleção Brasileira:** Copas do Mundo de 1958 e 1962; **Botafogo:** Campeonato Carioca 1957, 1961 e 1962; Rio x São Paulo: 1962 e 1964; **Corinthians:** Copa Rio x São Paulo.

### Posição

Ponta Direita



Eis que surge na década de 50 no Botafogo, um jovem de pernas tortas que gostava de caçar passarinhos. Apelidado de Garrincha acabou se transformando no maior ídolo da história do Clube. Já no primeiro treino deixou Nilton Santos completamente louco quando jogou uma bola por entre as suas pernas e deu outros dribles incríveis. Ao término do treino o próprio Nilton Santos recomendou aos dirigentes a contratação do jovem de pernas tortas. Seu primeiro jogo foi contra o Bonsucesso onde marcou três gols e o Botafogo venceu a partida por 6 x 3. A partir daí todos foram percebendo que Garrincha não era apenas um jogador habilidoso, era também um grande goleador.





Mais do que um atacante espetacular, era um verdadeiro espetáculo vê-lo deslizar pela ponta direita, demolindo todos aqueles que tentavam pará-lo. Era símbolo maior do futebol moleque, irreverente, de cruzamentos precisos e muita ingenuidade. O seu primeiro treino no Botafogo foi coberto de desconfiança por causa de suas pernas tortas. O apelido Garrincha veio de uma ave que ele costumava caçar na infância.



Durante a sua permanência no Botafogo marcou 242 gols em 614 jogos, tornando-se o terceiro maior artilheiro do clube em todos os tempos. Foi campeão mundial pelo Brasil em 58 e 62. Garrincha pelas suas magníficas apresentações passou a ser chamado de Alegria do Povo. Os dribles de Garrincha levaram o Botafogo ao Título Carioca em 57 na vitória de 6 x 2 sobre o Fluminense. Na copa de 58 depois do empate contra a Inglaterra, Nilton Santos, Bellini e Didi exigiram a escalação de Garrincha contra a União Soviética. Em poucos minutos, Garrincha mudou toda a história do jogo. O Brasil venceu por 2x0, gols de Vavá, mas o grande herói foi Garrincha. O Brasil foi campeão do mundo em 58 e bi quatro anos depois, em Santiago do Chile. Nesta Copa, Pelé saiu no segundo jogo contra a Tchecoslováquia e não voltou mais a jogar no campeonato. Então Garrincha foi ponta, artilheiro, marcando gol de cabeça, de pé esquerdo e de falta. Mesmo com febre, desmantelou a mesma Tchecoslováquia, agora na final, por 3x1. Em sua volta ao Rio, arrasou o Flamengo na final em que o Botafogo chegou ao bicampeonato carioca de 1961 e 1962.



Após a conquista do bicampeonato começou uma fase de decadência para Garrincha. As inúmeras infiltrações no joelho foram minando as suas forças. A bebida tornou-se uma companheira e gerou uma cirrose hepática que o levou-o a morte em 1983. Garrincha ainda participou da Copa de 66 na Inglaterra e marcou um gol de falta contra a Bulgária. Em 1965 foi negociado com o Corinthians. Jogou também no Barranquilha da Colômbia, no Flamengo e em um time amador do futebol italiano. Ainda tentou uma volta ao Botafogo de Zagalo, mas não deu certo. Em 19 de dezembro de 1973, foi realizado um jogo de gratidão para Garrincha, o Maracanã ficou lotado foram as últimas homenagens de uma torcida que soube admirá-lo como o maior ponta-direita do mundo, um gênio.



Garrincha foi considerado o mais habilidoso jogador que já existiu em todos os tempos sua capacidade de driblar e envolver seus adversários era impressionante. Pelo Brasil perdeu apenas uma das 61 partidas que fez com a camisa da Seleção. Em 1998, foi escolhido para a seleção de todos os tempos da FIFA, em eleição que contou com votos de jornalistas do mundo inteiro.



### Alguns comentários sobre o Garrincha



"Garrincha é um verdadeiro assombro. Não pode ser produto de nenhuma escola de futebol. É um jogador como jamais vi igual."

(Gavril Katchalin, técnico soviético em 62)



"Eu digo: não há no Brasil, não há no mundo ninguém tão terno, ninguém tão passarinho como o Mané." (Nélson Rodrigues, escritor, dramaturgo e jornalista esportivo, sobre Garrincha)



"Se há um deus que regula o futebol, esse deus é sobretudo irônico e farsante, e Garrincha foi um de seus delegados incumbidos de zombar de tudo e de todos, nos estádios."

(Carlos Drummond de Andrade, escritor)



"Para Mané Garrincha, o espaço de um pequeno guardanapo era um enorme latifúndio."

(Armando Nogueira, jornalista e escritor)



"De que planeta veio Garrincha?"

(Jornal El Mercurio, do Chile, na Copa de 62)



"Eu fazia o lançamento e tinha vontade de rir. O Mané ia passando e deixando os homens de bunda no chão. Em fila, disciplinadamente."

(Didi, sobre Garrincha na Copa de 58)



"Ele me deu um baile. Pedi que o contratassem e o pusessem entre os titulares. Eu não queria enfrentá-lo de novo."

(Nílton Santos, maior lateral-esquerdo da história do Brasil e do Botafogo)



"Eles começaram marcando no mano a mano. Tsarev contra Garrincha. De repente, passaram a amontoar vários outros naquele lado esquerdo do campo. Era hilariante o desmanche que Mané fazia por ali."

(Nílton Santos, sobre Garrincha na partida contra a Rússia, pela Copa de 58)



"Um Garrincha transcende todos os padrões de julgamento. Estou certo de que o próprio Juízo Final há de sentir-se incompetente para opinar sobre o nosso Mané."

(Nelson Rodrigues, escritor e jornalista)



"Estávamos em pânico pensando no que Garrincha poderia fazer. Não existia marcador no mundo capaz de neutralizá-lo."



(Nils Liedholm, meia da Suécia na Copa de 58)



"Em cinqüenta anos de futebol jamais apareceu um jogador como Garrincha."  
(Jornal inglês Daily Mirror)



"Eles eram infernais. Ninguém os conteria. Se você marcasse o Pelé, Garrincha escapava e vice-versa. Se você marcasse os dois, o Vavá entraria e faria o gol. Eles eram endemoniados."

(Just Fontaine, maior artilheiro em uma única Copa do Mundo, a respeito do time brasileiro da Copa de 58)



"Veja aquele beque do Brasil. Olhe seu uniforme, limpo, parece engomado. Olhe seus cabelos, penteados. Ele é Nilton Santos. Aquela cabeça armazena o que há de melhor em inteligência. Aquelas pernas limpas produzem o melhor estilo do mundo. Ele joga em pé, pleno de classe, como convém aos deuses da bola."

(Nestor Rossi, indignado com o companheiro, que marcava Garrincha e estava todo sujo de lama)



"Rossi se esqueceu de dizer que eu sempre joguei junto com Garrincha. Contra ele, só no primeiro treino no Botafogo. Pedi que o contratassem. Graças a Deus, fui atendido."  
(Nilton Santos, em resposta a Nestor Rossi).



Torcida organizada AMAPAFOGO

A melhor do Estado. E ninguém cala esse nosso amor!

